|  |
| --- |
| ***Resumo simples*** |

**ATIVIDADE FUNGICIDA DA NANOEMULSÃO SINÉRGICA DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE *Citrus sinensis* (L.) Osbeck e *Melissa officinalis* L.**

***Larissa Gabrielle Pinheiro FERREIRA[[1]](#footnote-0)\*; Thaylanna Pinto de LIMA[[2]](#footnote-1); João Pedro Mesquita de OLIVEIRA[[3]](#footnote-2); Everton Holanda SALES[[4]](#footnote-3); Thayane Lopes de SOUSA[[5]](#footnote-4); Maria Giullia Alves Carneiro FELIZARDO[[6]](#footnote-5); Victor Elias MOUCHREK FILHO[[7]](#footnote-6);Gustavo Oliveira EVERTON[[8]](#footnote-7);***

**INTRODUÇÃO:** É notório o crescimento do interesse em pesquisas sobre fontes alternativas e naturais para o controle de patógenos. Pertencente a classe dos metabólitos secundários das plantas, os óleos essenciais (OE’s) dispõem de constituintes que estimulam diversas atividades biológicas dentre elas a inibição do crescimento de microrganismos. Para que ocorra um maior rendimento e aproveitamento de propriedades dessas substâncias aromáticas, no seguinte trabalho foi realizado a nanoemulsão a partir de dois OE extraídos de duas angiospermas cultivadas no Brasil.; **OBJETIVO:** Avaliar a atividade fungicida da nanoemulsão sinérgica dos óleos essenciais (OE’s) de *Citrus sinensis* (L.) Osbeck e *Melissa officinalis* L. frente *Aspergillus niger*, *Colletotrichum gloeosporioides*, *Penicillium chrysogenum*.; **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram coletadas cascas do fruto de *C. sinensis* em São Luís (MA) e folhas de *M. officinalis*, posteriormente secas, trituradas e moídas. Foram utilizadas 100 g das cascas secas e 100g das folhas secas para obtenção dos OE’s pelo método de hidrodestilação. A nanoemulsão óleo-em-água foi formulada com cada óleo, surfactante não iônico (Tween 20) e água. A concentração final de óleo (5% v/v) foi fixada para a formulação. As quantidades necessárias de cada constituinte da fase oleosa (óleo+Tween 20) foram aquecidas a 65 ± 5 °C. A fase aquosa foi aquecida separadamente a 65 ± 5 °C, adicionada suavemente e misturada com a fase oleosa, proporcionando uma formulação primária, pelo método de inversão de fases. A homogeneização final foi conseguida utilizando um agitador magnético, no qual a formulação permaneceu em agitação constante a 6000 rpm, até atingir a redução da temperatura para 25 ºC ± 2 ºC. A atividade fungicida foi executada segundo as técnicas do CLSI (2020) que padroniza os testes de Diluição em Caldo para determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Fungicida Mínima (CFM). Foram utilizadas suspensões padronizadas de cepas *Aspergillus niger* (ATCC 6275), *Colletotrichum gloeosporioides* (ATCC 96723), *Penicillium chrysogenum* (ATCC 10106)em Ágar Sabouraud Dextrose e Caldo BHI, RPMI e MH. **RESULTADOS:** A nanoemulsão sinérgica possui atividade fungicida frente *a A. niger, C. gloeosporioides, P. chrysogenum*. A nanoemulsão foi mais eficiente frente a *P. chrysogenum* quando comparado a *A. niger e C. gloeosporioides*. O valor da CIM do OE frente às cepas de *A. niger, C. gloeosporioides* e *P. chrysogenum* foram, respectivamente, de 0,19, 0,16 e 0,15 mg mL-1. A CFM demonstrou ação fungicida a partir de 0,07 mg mL-1 frente a *Penicillium* sp., 0,08 mg mL-1 frente a *C. gloeosporioides*, enquanto ação a partir de 0,10 µg mL-1 para *A. niger.***; CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados encontrados demonstraram-se satisfatórios frente a todos os microrganismos testados. A ação de inibição fúngica está relacionada aos constituintes químicos majoritários presente nestes OE’s, incentivando sua aplicação e produção como nanoemulsão sinérgica fungicida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nanoemulsão; Óleo essencial; Atividade fungicida;

1. \* autor correspondente; Universidade Federal do Maranhão; lgabriellepinheiro@gmail.com; [↑](#footnote-ref-0)
2. autor correspondente; Universidade Federal do Maranhão; thaylanna.lima@discente.ufma.br; [↑](#footnote-ref-1)
3. Universidade Federal do Maranhão; joao-p01@live.com; [↑](#footnote-ref-2)
4. Universidade Federal do Maranhão; everhs16@gmail.com; [↑](#footnote-ref-3)
5. Universidade Federal do Maranhão; thayane.lopes@discente.ufma.br; [↑](#footnote-ref-4)
6. Universidade Federal do Maranhão; Giullia.73@hotmail.com; [↑](#footnote-ref-5)
7. Universidade Federal do Maranhão; victor.mouchrek@ufma.br; [↑](#footnote-ref-6)
8. Universidade Federal do Maranhão; gustavooliveiraeverton@gmail.com; [↑](#footnote-ref-7)